



portalbenews.com.br

RIO DE JANEIRO Governador do Rio se encontra com Lula e defende gestão compartilhada do Aeroporto Santos Dumont ▶ **p3**

TECNOLOGIA & INOVAÇÃO Angelino Caputo analisa como vem se desenvolvendo a chamada Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0 ▶ **p7**



Rodrigo Felix Leal/Seil



PARANÁ Leilão de 2º lote de rodovias é marcado para setembro

ANTT publicou edital referente à concessão do trecho, que abrange 605 quilômetros na região paranaense e prevê R\$ 17,3 bilhões em investimentos ▶ **p6**

Divulgação/Prefeitura de Itaguaí/Arquivo



**CooperaPortos
começa hoje
e debate
estratégias
ESG no setor**
▶ **p4**

WILSON SONS Controlador diz que analisa estratégia de investimentos na empresa; ações disparam ▶ **HUB**

CARNE BOVINA Exportação cresce 11% em maio, mas receita cai em comparação com o ano passado ▶ **p4**

LISBOA Terminal de Palença registra desembarque de 70 mil toneladas de soja em um só mês ▶ **p7**

EDITORIAL

Aeroporto do Galeão, uma solução compartilhada

Em busca de soluções para a gestão do Aeroporto do Galeão, é essencial que as autoridades responsáveis analisem cuidadosamente as propostas apresentadas, especialmente a ideia de gestão compartilhada entre o Governo Federal, Estado e Município. A reunião realizada nessa segunda-feira, em Brasília, entre o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro Rui Costa demonstra uma postura proativa e engajada em buscar alternativas viáveis para o aeroporto.

O Aeroporto do Galeão, que já foi capaz de embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, enfrentou uma queda significativa em sua movimentação, registrando apenas 5,9 milhões de usuários em 2022. Essa redução drástica é motivo de preocupação e exige medidas urgentes para reverter essa situação.

Nesse contexto, a proposta de uma sociedade de propósito específico (SPE) que envolve a participação conjunta do Governo Federal, Estado e Município, na gestão do Aeroporto Santos Dumont, desponta como uma solução promissora. A intenção de equilibrar o número de voos entre os dois aeroportos é uma estratégia inteligente para distribuir a demanda e maximizar o potencial de ambos.

A receptividade positiva por parte do presidente Lula e do ministro Rui Costa demonstra um entendimento da importância de se trabalhar em conjunto para alcançar resultados satisfatórios. A possibilidade de contratar a operadora Changi, a atual concessionária, renomada internacionalmente na administração de aeroportos, reforça a seriedade em busca de profissionalismo e eficiência.

No entanto, é fundamental que essas propostas sejam minuciosamente discutidas entre as partes envolvidas. O diálogo entre o presidente Lula, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, é crucial para avaliar a viabilidade e os detalhes práticos da gestão compartilhada. É necessário considerar aspectos como a estrutura organizacional, a distribuição de responsabilidades e a garantia de um ambiente competitivo para aprimorar a qualidade dos serviços prestados.

Além disso, a implantação dessas mudanças deve ser realizada de forma gradual e planejada, com o intuito de não prejudicar os passageiros e minimizar eventuais transtornos. A experiência adquirida ao longo dos anos comprova que decisões precipitadas podem ter impactos negativos e comprometer a qualidade do serviço prestado.

Nesse sentido, o momento é oportuno para a análise cuidadosa da viabilidade da proposta de gestão compartilhada e, caso seja comprovada como a melhor opção para a economia do País e para o público, sua implantação deve ocorrer o quanto antes. É preciso aproveitar essa oportunidade para revitalizar o Aeroporto do Galeão, buscando alcançar a expectativa de 8 milhões de passageiros nos próximos anos, um aumento de 40% em relação aos números de 2022. Paralelamente, é importante garantir um aumento de 10% na movimentação do Aeroporto Santos Dumont, reforçando a importância de ambas as instalações.

Diante dessas perspectivas, é fundamental que as autoridades envolvidas trabalhem de maneira conjunta, pautadas pelo compromisso com o desenvolvimento do setor aeroportuário e com o bem-estar dos passageiros. A busca por uma solução eficiente para a gestão do Aeroporto do Galeão é essencial para fortalecer a infraestrutura aeroportuária do País, impulsionar o turismo e contribuir para o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro e do Brasil como um todo.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

6 Leilão do Lote 2 das rodovias paranaenses será em setembro

HUB

3 Controlador da Wilson Sons faz análise estratégica de investimentos na empresa

REGIÃO SUDESTE

3 Governador do RJ defende gestão compartilhada do Santos Dumont

4 CooperaPortos debate estratégias ESG no mercado

Exportação de carne bovina cresce 11% em maio

REGIÃO SUL

5 Corredor Leste de Paranaguá tem recorde de movimentação em maio

PORTUGAL

7 Porto de Lisboa registra uma das maiores movimentações de soja de sua história

COLUNA tecnologia & inovação

7 "Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0 - Onde estamos", por Angelino Caputo

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

(11) 91615.1200



Wilson Sons 1

Uma das principais companhias portuárias e do setor de logística no Brasil, o Grupo Wilson Sons informou ontem, dia 12, que seu acionista controlador, a Ocean Wilsons Holdings Limited (OWHL), está realizando uma "análise estratégica que envolve seus investimentos na Wilson Sons". Segundo a OWHL, essa avaliação está em estágio inicial e não há definições sobre o resultado. A acionista ainda destacou que "não recebeu nenhuma proposta formal de terceiros com relação a uma possível transação envolvendo a Wilson Sons". A manifestação ocorreu uma dia após ter circulado a informação de que a armadora Mediterranean Shipping Company (MSC) estaria negociando a compra de 57% das ações da Wilson Sons. A possível transação foi citada em um relatório do Bradesco BBI.

Wilson Sons 2

De acordo com o relatório do Bradesco BBI, essa compra dos 57% da Wilson Sons custaria aproximadamente R\$ 5 bilhões - os 100% chegariam a R\$ 8,8 bilhões. O valor global do grupo ainda poderia atingir R\$ 11,3 bilhões. Isso significaria que cada ação teria um valor variando de R\$ 19,90 a R\$ 25,60, uma alta de 90% a 144% em relação ao preço de fechamento da sexta-feira passada, dia 9.

Wilson Sons 3

Nessa segunda-feira, mesmo sem a confirmação da negociação pela OWHL, as ações da Wilson Sons (PORT3) registraram uma alta de 14,07%, chegando a R\$ 12,00.

Pirataria 1

Piratas que atuam nos rios da Amazônia já roubaram R\$ 7 milhões em combustíveis e derivados de petróleo, em ataques a embarcações nos primeiros cinco meses do ano. Os dados integram levantamento do Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial no Estado do Amazonas (Sindarma). Esse cenário levou as transportadoras a contratar escoltas para acompanhar os navios que trafegam pela região.

Pirataria 2

Segundo o presidente do Sindarma, Galdino Alencar, "todos os dias recebemos relatos de tentativas que são evitadas por conta da escolta. A situação é alarmante e ainda nem estamos na época mais crítica do ano, quando os rios estão mais secos e a navegabilidade fica prejudicada em vários trechos, o que facilita a ação dos piratas".

Governador do RJ defende gestão compartilhada do Santos Dumont

Claudio Castro se encontrou com o presidente Lula e o ministro Rui Costa para discutir a situação desse aeroporto e o do Galeão

Marília Sena/BE News



A ideia de gestão compartilhada do Santos Dumont, segundo Claudio Castro, foi bem recebida por Lula e ficaria em vigor até uma nova licitação

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, discutiu ontem (12) com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, o futuro da gestão do Aeroporto Santos Dumont e do Aeroporto Internacional do Galeão.

Segundo ele, o Santos Dumont pode ser administrado de

forma compartilhada pelo Governo Federal, Estado e Município. Um dos objetivos da Sociedade de Propósito Específico (SPE) é equilibrar o número de voos entre o Santos Dumont e o Galeão.

"Tiveram algumas propostas lá, como Estado, Prefeitura e União fazendo a gestão do Santos Dumont e assim podendo fazer essa transição. Eu gostei muito dessa ideia", defendeu Castro.

A ideia, segundo o governador, foi bem recebida pelo presidente Lula e pelo ministro

Rui Costa e ficaria em vigor até uma nova licitação para administrar o Santos Dumont.

"A questão toda era a gente ter uma gestão compartilhada dos dois equipamentos porque nós aprendemos que a questão do Rio é uma cidade, um estado multiaerportos. Então, que a gente tenha uma gestão compartilhada entre os dois", disse Castro.

O governador admitiu que a operadora Changi poderia ser contratada para administrar o Aeroporto Santos Dumont.

A ideia será discutida entre

Lula, o Ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, ainda esta semana.

As mudanças discutidas serão colocadas em prática ainda este ano no segundo semestre e de forma escalonada para não prejudicar os passageiros, segundo Castro.

A principal preocupação das autoridades é o desempenho do aeroporto do Galeão. O Galeão chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas em 2022 terminou o ano com 5,9 milhões de usuários.

Já a demanda do Santos Dumont ultrapassou o limite de usuários no ano passado superou 10 milhões, acima dos 9,2 milhões registrados em 2013.

O Governo tem a expectativa de alcançar 8 milhões de passageiros até o final de 2023 no Galeão, o que seria um aumento de 40% frente aos números de 2022. Para o Santos Dumont, a expectativa é de aumentar em 10% a movimentação neste ano.



Tomaz Silva/Arquivo/Agência Brasil

O Galeão chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas em 2022 terminou o ano com 5,9 milhões de usuários

NACIONAL

Cooperaportos debate estratégias ESG no mercado

Promovido pela Antaq, evento terá início nesta terça-feira, às 10 horas. Debates serão transmitidos pelo BE News



Divulgação

Localizado no Porto de Itaguaí (RJ), o Porto Sudeste recebe o XXX Cooperaportos até quinta-feira

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Com o objetivo de debater a gestão ambiental dos portos brasileiros, começa hoje, dia 13, o XXX Cooperaportos. O evento, promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), será realizado até quinta-feira, dia 15, no Porto Sudeste, na Ilha da Madeira, no Porto de Itaguaí (RJ). O tema desta edição será A estratégia ESG aplicada ao setor portuário.

Toda a programação do Cooperaportos será transmitida, com exclusividade, pelo portal BE News (www.portalbenews.com.br) e pelo canal do YouTube

do BE News (www.youtube.com.br/@portalbenews). A solenidade de abertura está marcada para esta terça-feira, às 10 horas.

Iniciativa da agenda ambiental da Antaq, o Cooperaportos busca ampliar o diálogo entre executivos do setor, autoridades, pesquisadores, usuários e especialistas. Como consequência, incentiva a busca por soluções para os desafios da operação portuária e a troca de experiências.

O XXX Cooperaportos será um evento híbrido, acompanhado pelo público no Porto Sudeste e pelos internautas. Os interessados em obter certificados de participação devem se inscrever pelo site da Antaq (www.antaq.gov.br).

PROGRAMAÇÃO

Hoje, 13 de junho

09h30 - Credenciamento
10h00 - Cerimônia de abertura
10h45 - Paineis 1: - ESG na prática
 ESG no Porto Sudeste, com Ulisses Oliveira, diretor de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade do Porto Sudeste
10h55 - O E no Porto Sudeste, com Bernardo Castello, gerente de Meio Ambiente do Porto Sudeste
11h15 - O S no Porto Sudeste, com Carla Matos, coordenadora de Responsabilidade Social do Porto Sudeste
11h35 - O G no Porto Sudeste, com Felipe Maciel, diretor de Governança, Risco e Conformidade do Porto Sudeste
11h55 - Guia de Melhores Práticas de Sustentabilidade Portuária, com Sergio Cutrim, coordenador da Especialização em Logística Portuária e da Graduação em Administração da UFM
12h25 - Debate
12h45 - Coffee Break
14h00 - Paineis 2 - Integração Porto x Cidade
 O papel da SNPTA para promover o tema de sustentabilidade no setor portuário, com Otto Burlier, diretor do Departamento de Gestão e Modernização Portuária da SNPTA
14h30 - Porto Sudeste: Impacta ODS, com Carla Matos, coordenadora de Responsabilidade Social do Porto Sudeste
14h50 - Capitalismo Consciente (virtual), com Daniela Garcia, CEO do Capitalismo Consciente
15h10 - Cidade x Porto: case VLI, com Fabiola Dourado, Gerente de Relações Institucionais e Comunidades da VLI
15h40 - Debate
16h00 - Visita Técnica - Casa Porto
17h00 - Coquetel de Recepção na Casa Porto

Amanhã, 14 de junho

09h30 - Paineis 3: Portos e Mudanças Climáticas
 Porto Sudeste: Estudo sobre riscos e adaptação, com Melina Amoni, gerente de risco climático da Weycarbon
09h50 - Eixos II e III do Estudo sobre Impactos e Riscos

da Mudança do Clima nos Portos Públicos Costeiros Brasileiros
10h10 - Apresentação de artigo publicado do Porto do Açu
10h30 - Importância dos dados para mitigação no risco nas operações e no controle das emissões em áreas portuárias, com Nuno Vendeirinho, Business Development Manager - Americas da Rightship
11h00 - Impactos da variação climática nas obras de engenharia portuária e costeira (Virtual), com Paolo Alfreddini
11h30 - Debate
11h50 - Porto Hub, com Vinícius Roman, diretor técnico da Neo Ventures, e Marcelo Fonseca, coordenador de Inovação e Melhoria Contínua do Porto Sudeste
12h10 - Visita Técnica - Estações de Tratamento de Água Pluvial (ETRAP's)
12h10 - Almoço
14h30 - Paineis 4 - Bioinvasões
 Monitoramento das Espécies Exóticas do Porto de Santos e medidas associada, com Luiz Fernando Maciel Oliva, Gerente de Meio Ambiente da Autoridade Portuária de Santos
15h00 - Ações executadas para verificação da água de lastro e regulamentos da Autoridade Portuária na área, com Pedro Pisacco Pereira Cordeiro, Coordenador de Comunicação, Educação e Sustentabilidade da Portos do Paraná
15h30 - Importância do gerenciamento de espécies exóticas invasoras nas estruturas portuárias, com Diego Venturini Loureiro, Diretor Comercial e Novos Negócios da UMISAN

Quinta-feira, 15 de junho

09h00 - Paineis 5: Controle ambiental em áreas portuárias
 Boas práticas nas operações com minério de ferro, com Bernardo Castello, gerente de meio ambiente do Porto Sudeste
11h00 Debate
11h20 - Coffee Break
11h20 - Visita Técnica - operação granéis - Porto Sudeste
13h00 - Encerramento do XXX Cooperaportos

Exportação de carne bovina cresce 11% em maio

Porém, com preço menor para tonelada, receita caiu em comparação com o ano passado

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A exportação de carne bovina cresceu 11% em maio deste ano, comparado com o mesmo mês do ano passado. Mas, como o preço médio obtido por tonelada nos últimos cinco meses foi de US\$ 4.578, contra US\$ 5.593 em igual período de 2022, a receita teve o mesmo percentual de queda: 11%.

As informações são da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), com dados compilados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O levantamento mostrou que, em relação ao volume, maio atual registrou o embarque de 200.849 toneladas, ante 180.387 toneladas do mesmo mês de 2022.

No entanto, o faturamento



Divulgação

Maio deste ano registrou o embarque de 200.849 toneladas de carne bovina, ante 180.387 toneladas do mesmo período do ano passado

do mês passado não passou de US\$ 965,2 milhões, com preço médio da tonelada da carne bovina a US\$ 4.805, enquanto maio do ano passado teve faturamento de US\$ 1,086 bilhão, com preço médio de US\$ 6.030 por tonelada do produto.

No acumulado deste ano, segundo a Abrafrigo, as exportações de carne bovina geraram receita de US\$ 3,847 bilhões e volume de 840.419 toneladas, queda de 24% e de 8%, respectivamente.

Quanto ao destino, a Chi-

na continua sendo o principal comprador do produto brasileiro. Em maio, o país importou 112.338 toneladas, ante 40.909 toneladas em abril.

Nos primeiros cinco meses do ano, as importações chinesas alcançaram 381.447 tone-

ladas (45,4% do total) e a receita US\$ 1,911 bilhão (49,7% do total).

Em seguida, vem os Estados Unidos, também um dos maiores compradores da carne bovina nacional. Nos primeiros cinco meses do ano, os norte-americanos compraram 93.307 toneladas (+3%), com receita de US\$ 413 milhões (-17,3%).

Já o Chile ficou em terceiro lugar, com 34.447 toneladas em 2023 (+11,6%). Depois aparecem o Egito, com 38.579 toneladas neste ano (-42,3%), Hong Kong, com 43.437 toneladas, e Emirados Árabes, com 22.837 toneladas.

“No total, 71 países aumentaram suas importações nos cinco primeiros meses de 2023, enquanto outros 80 diminuíram”, explica a associação.

REGIÃO SUL

Corredor Leste de Paranaguá tem recorde de movimentação em maio

Volume de 2,5 milhões de toneladas é o maior do Corex em um único mês desde sua inauguração

Claudio Neves/Portos do Paraná

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

As exportações de soja, grão e farelo pelo Corredor Leste do Porto de Paranaguá (Corex) movimentaram 2.567.755 toneladas no mês de maio, que representa o maior volume mensal já alcançado desde a sua inauguração, conforme dados divulgados pela Portos do Paraná. O recorde mensal anterior dos 11 terminais interligados no complexo era de 2.474.705 toneladas, de abril de 2020.

O número de 2.567.755 toneladas também representa um crescimento de 49,5% na comparação com a movimentação registrada em maio do ano passado, que foi de 1.718.048 toneladas. De todo o volume

embarcado pelo Corex em maio de 2023, 1.912.307 toneladas foram de soja em grão, o equivalente a 74%. Os outros 26% foram de farelo de soja, reunindo 655.448,5 toneladas. Segundo a Autoridade Portuária, não houve embarque de milho ou trigo pelo corredor leste em maio.

Ao final do primeiro trimestre do ano, a expectativa dos terminais era de carregar cerca de 2 milhões de toneladas no período, ou seja, os números atingiram quase 568 mil toneladas a mais.

“Mesmo sem qualquer volume de milho, ou seja, só com soja e farelo de soja, superamos o recorde anterior com muita produtividade e com melhoria nos tempos operacionais”, analisou Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Portos do Paraná.



O Corredor Leste de Exportação no Porto de Paranaguá registrou 40 navios carregados no mês passado, contra 30 de maio de 2022

O tempo médio de atracação nos berços do corredor reduziu de 2,81 dias em maio de 2022 para 2,31 dias em maio deste ano. Já a produtividade média de embarque passou de 850,41 toneladas/hora para 1.155,83 toneladas/hora no mesmo período.

No acumulado do ano, mesmo com dois dias a mais de paralisação por conta da chuva que atingiu a região, já são 9.014.528 toneladas carregadas pelo Corex, de janeiro a maio de 2023. Comparando às 7.693.161 toneladas registradas em 2022, no mesmo período,

o crescimento é de quase 17,2%.

Maio deste ano foi o mês com maior movimentação de soja pelo Corex, com 1.912.307 toneladas. O produto vem crescendo nos últimos três meses de 2023. Foram 346.881 toneladas em janeiro, 324.670 toneladas em fevereiro, 954.833 toneladas em março e 1.409.057 toneladas em abril.

Corredor

Os embarques do Corredor Leste de Exportação do Porto de Paranaguá são realizados por três berços: 212, 213 e 214. Foram 40 navios carregados no mês passado, contra 30 de maio de 2022. O berço que mais produziu no embarque foi o 213: 16 navios e 1.054.688 toneladas de carga.

ESTÁ CHEGANDO NORDESTE EXPORT 2023

19 E 20 DE JUNHO

Local: Centro de Convenções de João Pessoa - PB
Hotéis oficiais: Oceano Atlântico e Cabo Branco

Transmissão ao vivo
e gratuita pelo
Portal BE News

BE NEWS

Acesse o QR Code
e saiba mais



**NORDESTE
EXPORT**
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO



REGIÃO SUL

Leilão do Lote 2 das rodovias paranaenses será em setembro

ANTT publicou edital da concessão do trecho, que abrange 605 quilômetros

José Fernando Ogura/Seil



O contrato será de 30 anos e o segundo lote vai abranger uma extensão total de 605 km, compreendendo rodovias federais e estaduais

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) oficializou que o leilão de concessão do chamado lote 2 do Sistema Rodoviário do Paraná ocorrerá no dia 29 de novembro, em São Paulo. Conforme anunciado previamente, o edital foi publicado ontem (12). O trecho abrange 605 quilômetros na região paranaense e terá R\$ 17,3 bilhões de investimentos.

Os requisitos para participação dos interessados, assim como os prazos, as condições de apresentação da documentação, os critérios de julgamento das propostas e as condições dos atos autorizativos e dos contratos de concessão podem ser consultadas no Edital e seus anexos.

O leilão do Lote 2 de rodovias do Paraná será realizado no dia 29 de setembro, a partir das 14 horas, na sede da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo.

Seguindo o acordo do mo-

delo do lote 1, que será concedido à iniciativa privada em 25 de agosto, o certame ocorrerá com a nova política de outorgas estabelecida pelo Ministério dos Transportes, o que permitirá uma menor tarifa de pedágio e previsão de investimentos privados na ordem de R\$ 10,8 bilhões para ampliação e manutenção das rodovias.

De acordo com a nova modelagem, o vencedor do leilão será quem oferecer a menor tarifa, acabando com a exigência do pagamento de um valor de outorga à União. Essa definição segue o entendimento do Governo Federal, que, em diálogo com o setor privado, avaliou que este modelo aumenta a competitividade no mercado, além de garantir que os investimentos sejam usados em obras ao longo da rodovia.

“Damos mais um passo importante para alavancar a infraestrutura do Paraná. Em conjunto com toda a sociedade paranaense, conseguimos aprimorar o projeto e finalmente definir a data do leilão”, afirmou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

O contrato será de 30 anos e o segundo lote abrangerá uma extensão total de 605 km, com-

“
DAMOS MAIS UM
PASSO IMPORTANTE
PARA ALAVANCAR
A INFRAESTRUTURA
DO PARANÁ.
EM CONJUNTO
COM TODA A
SOCIEDADE
PARANAENSE,
CONSEGUIMOS
APRIMORAR O
PROJETO E
FINALMENTE
DEFINIR A DATA
DO LEILÃO”

RENAN FILHO
ministro dos Transportes

preendendo as rodovias federais BR-153/277/369/PR e as rodovias estaduais PR-092/151/239/407/408/411/508/804/855, que passam pelos municípios de Bandeirantes, Curitiba, Carambeí, Cornélio Procopio, Jaguariaíva, Jacarezinho, Paranaguá e Ponta Grossa. No total, serão 356 quilômetros de duplicações, 139 quilômetros de terceiras faixas e 72 quilômetros de vias marginais.

Os trechos do Lote 2 contarão com sete praças: São José dos Pinhais, Senges, Jacarezinho, Jacarezinho 2, Carambeí, Jaguariaíva e Quatiguá. Todas deverão ser restauradas e modernizadas para atender às demandas e necessidades da região. Segundo a ANTT, serão construídas as praças de Senges, Jacarezinho 2 e Quatiguá.

O projeto apresenta tarifas-teto menores em todas as praças quando comparado às praticadas no encerramento das concessões em 2021. Os motoristas de veículos leves também contarão com desconto de 5% nas taxas com o uso de TAG.

Em relação aos investimentos Capex previstos para o trecho, o valor é de R\$ 10,8 bilhões, sendo aplicados R\$ 4,7 bilhões somente na duplicação

das vias. Já os custos operacionais (Opex) atingem cerca de R\$ 6,5 bilhões para a cobertura de diversos serviços, como por exemplo: atendimento médico e mecânico, pontos de parada de descanso para caminhoneiros, sistema de balanças e pesagem, entre outros.

Serra do Mar

De acordo com o diretor-geral da ANTT, Rafael Vitale, outro destaque do segundo lote é a implantação de uma faixa adicional na região da Serra do Mar, no segmento localizado na BR-277, do quilômetro 29 ao 70,4. “O trecho é um importante eixo logístico de escoamento de importação e exportação, que trará mais segurança e fluidez para os usuários, já que a região de montanha possui traçado sinuoso e dependerá de soluções complexas de engenharia”, avaliou.

Outro objetivo é resgatar a manutenção e conservação dos trechos leiloados, promovendo o desenvolvimento econômico e social das cidades interligadas, a segurança dos usuários, e outros benefícios necessários para o crescimento da região e do país.

Porto de Lisboa registra uma das maiores movimentações de soja de sua história

Operação foi realizada no terminal portuário de Palença, com o desembarque de 70 mil toneladas do grão

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Lisboa, em Portugal, registrou no mês passado o desembarque de 70 mil toneladas de soja, uma das maiores movimentações de sua história para essa tipologia de carga. A informação é da Associação dos Portos de Portugal (APP).

A operação foi realizada no terminal portuário de Palença, pela Sovena Oilseeds, que possui a concessão do ativo.

Localizado na margem esquerda do rio Tejo, no distrito de Almada, o terminal de Palença movimentou mais de 1 milhão

LOCALIZADO NA MARGEM ESQUERDA DO RIO TEJO, NO DISTRITO DE ALMADA, O TERMINAL DE PALENÇA MOVIMENTOU MAIS DE 1 MILHÃO DE TONELADAS DE GRANÉIS ALIMENTARES POR ANO

de toneladas de granéis alimentares por ano, que são endere-



Divulgação

O Porto de Lisboa é responsável por mais de 70% das cargas de produtos agroalimentares transportadas por via marítima, mas a infraestrutura é considerada crítica para a demanda

çados para a produção de rações animais, óleos e biodiesel.

“Esta operação traduz a importância estratégica deste terminal, nomeadamente a capacidade de receber navios de grandes dimensões para abas-

tecimento nacional da indústria transformadora e do setor agroalimentar”, diz a APP.

No total, o Porto de Lisboa é responsável por mais de 70% das cargas de produtos agroalimentares transportadas por via

marítima, mas é visto com insegurança pelo setor em virtude da infraestrutura considerada crítica para a demanda, especialmente no atual contexto de incerteza quanto à revalidação do acordo de cereais entre a Ucrânia e a Rússia, que permite a exportação de cereais ucranianos pelo mar.

A pressão acrescida que este cenário coloca sobre as cadeias logísticas torna ainda mais sensível a operação agroalimentar do Porto de Lisboa.

tecnologia & inovação

ANGELINO CAPUTO



Angelino Caputo, presidente do Brasil Tech Export e diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra)

Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0 - Onde estamos

Todo mundo sabe que a inovação tecnológica hoje em dia não para. A todo momento, alguém inventa algo inovador e o mercado corre para tentar se adaptar, sob o risco de ficar literalmente para trás em seu modelo de negócios.

Mas já houve um tempo em que os grandes saltos inovadores podiam ser claramente identificados, provocando grandes transformações econômicas, tecnológicas e sociais. Isso foi bem claro nas três revoluções industriais que antecederam a atual, onde as tecnologias emergentes tornavam praticamente obsoletas as anteriores.

A Primeira Revolução Industrial ocorreu entre o final do século XVIII e o começo do século XIX, com o surgimento das máquinas a vapor. Isso permitiu a mecanização da agricultura e da indústria têxtil. No final do século XIX, tivemos a Segunda Revolução Industrial, com o advento da eletricidade, o que possibilitou a produção em larga escala pelas fábricas. Já no final do século XX, tivemos a Terceira Revolução Industrial, com a chegada da informática, da microeletrônica e o avanço acelerado das telecomunicações. Hoje em dia, tudo está “no sistema” e, se o computador

estiver fora do ar, ninguém faz mais nada!

Aí, por volta do ano de 2014, alguém observou a explosão de diversas tendências tecnológicas emergentes e declarou:

“Estamos atravessando a Quarta Revolução Industrial. A forma como todos nós trabalharemos e nos relacionaremos jamais será a mesma!”

E quais eram, na época, essas tecnologias? Internet das Coisas, Big Data, Blockchain, Inteligência Artificial, Impressão 3D, Realidade Virtual/Aumentada e, mais adiante, entrou o assustador Metaverso.

Mas e aí, como está se desenvolvendo essa revolução? Se considerarmos literalmente o termo Indústria 4.0, ou seja, as principais inovações tecnológicas das áreas de automação e tecnologia que são aplicadas no “chão de fábrica”, na manufatura em si, é certo que já tem muita coisa funcionando. Várias máquinas, hoje, já trabalham sem a necessidade de um operador humano, exercendo funções cada vez mais complexas. Dessa forma, as indústrias puderam passar a contar com a execução, de forma automatizada, de tarefas que antes eram consideradas exclusivas do

intelecto humano, fazendo isso por meio de algoritmos que possibilitam que as máquinas examinem um número exorbitante de dados em uma altíssima velocidade.

Ou seja, dá para ver que IoT, Big Data e Inteligência Artificial já chegaram lá.

Às vezes, um operador humano ainda ajuda a máquina. Em recente visita que fizemos ao Porto de Singapura, descobrimos que um operador remoto “controla” simultaneamente oito portêineres, que são aqueles enormes guindastes que colocam e tiram os contêineres dos navios.

Essa já foi uma evolução da situação que observamos em 2019, no mesmo porto, onde o mesmo operador controlava quatro portêineres. Mas o que impressiona é saber que, no projeto de expansão do porto, a relação vai ser de um operador humano para 20 portêineres, ou seja, as máquinas estão ficando cada vez mais independentes e dispensando a ajuda humana.

Saindo do uso mais profissional ou empresarial e olhando do ponto de vista das pessoas físicas, ainda não observamos muitas mudanças significativas.

Um ou outro indivíduo possui um dispositivo wearable (vestível), como um relógio cheio de sensores ou óculos digitais, mas nada que esteja popularizado para o cidadão comum. O tal de Metaverso, então, parece que foi mais um fogo de palha, assim como o seu predecessor, o Second Life. O Facebook até correu para mudar seu nome para Meta, mas pelo visto ficou por aí mesmo, ou restrito aos joguinhos, como o Roblox ou Sandbox.

Quem de fato tem feito sucesso no âmbito popular é a Inteligência Artificial. Essa, sim, está se consolidando como a principal tecnologia da Quarta Revolução Industrial. A maioria das pessoas já sabe o que é o ChatGPT ou até já deu uma brincadinha com ele.

Mas nada está garantido. Parece que já não fazem mais revoluções industriais como antigamente. A partir de agora, a única coisa constante será a mudança e nós é que teremos de ter velocidade para nos adaptarmos e absorvermos essas inovações que todos os dias nos surpreendem.

A coluna tecnologia & inovação é uma contribuição do Conselho Brasil Tech Export, presidido pelo diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo.